

Das ideias à concretude: a experiência do Programa Parlamento Jovem Catarinense na última década

MELISSA FIGUEIREDO SILVESTRE

■ Este artigo tem por objetivo apresentar a trajetória de um programa de formação política e educação para a cidadania que, ao longo de dez anos, tenta incutir na juventude catarinense uma vontade esperançosa de buscar engajamentos visando a uma maior participação popular junto ao Poder Legislativo, neste caso, simbolizado pela Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, sediada na cidade de Florianópolis. Por meio do Programa intitulado Parlamento Jovem Catarinense, estudantes do Ensino Médio da rede pública e privada do Estado têm a oportunidade de vivenciar na prática o cotidiano de um parlamentar, elaborando vários tipos de proposições, como: Propostas de Emenda à Constituição Estadual, Projetos de Lei Complementar, Projetos de Lei Ordinária, Projetos de Resolução, Indicações, Moções, Pedidos de Informação, Emendas e Requerimentos.

Vale ressaltar que a construção de cada Proposição conta com o suporte técnico e pedagógico do Núcleo de Educação para a Cidadania da Escola do Legislativo “Deputado Lício Mauro da Silveira” em parceria com a Consultoria Legislativa da ALESC, bem como todo o desenvolvimento do Programa Parlamento Jovem que será preconizado no presente artigo. Em suas vinte edições o Programa Parlamento Jovem Catarinense propiciou a 795 jovens uma vivência efetiva na condição de Deputados Estaduais, unindo tais informações junto a uma reflexão acerca da incumbência do exercício da cidadania na aplicabilidade da formação de cidadãos mais críticos e participativos em meio às questões voltadas às políticas públicas que circundam nossa sociedade.

O Programa Parlamento Jovem Catarinense completa sua 20ª edição sob a perspectiva de apresentar cada vez mais à juventude o quão bom seria se abdicássemos de uma zona de conforto, sob o viés do senso comum tão amargo e calejado, calcada na lamentável ideia de que política é o verdadeiro sinônimo de corrupção, de tal modo que o ideal seria afastar-se ao máximo e evitar possíveis contágios com a tal ciência da organização pública. E foi na busca pela desconstrução de tais preconceitos que o Programa Parlamento Jovem foi *instituído, por intermédio da Resolução nº. 003/2005 e regulado pelo o Ato da Mesa 147/2008 da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina*. Pode-se aqui esboçar demais pormenores que explicam sua missão em consonância aos frutos colhidos a cada edição que nos mostram, por meio de prática, a absoluta relevância de se instaurar conteúdos que estimulem os estudantes a ingressar na luta por uma participação cidadã *mais legítima e permanente, que se inicia dentro de um contexto estudantil, mas que não se limita aos muros de uma escola*. Por ora, sabe-se que:

[...] à medida que tomamos consciência das necessidades que precisam ser atendidas, vem-nos a exigência da ação (nota-se que a nossa universidade existe para atender às necessidades da nossa realidade). A ação busca, pois, um resultado. Isso quer dizer que, para agir, e ao fazê-lo, nós precisamos saber para que agimos. Do contrário, corremos o risco de atuar num sentido que não é aquele exigido pela situação que nos solicita. (Saviani, 2009, p. 76)

Este processo de consciência, aliado a ações bem orientadas e fomentadas por conhecimento, reflete a missão do programa aqui apresentado. No trecho citado acima, se trouxermos esta reflexão de Saviani (2009) para o âmbito da Escola do Legislativo, entendemos que ambas as instituições de ensino têm sua criação atrelada ao atendimento das nossas necessidades enquanto cidadãos. Para tanto, compete à instituição ensinar quais ações existem, de quais formas podemos agir, para quê agimos, que benefícios o resultado almejado pode trazer sob uma ótica coletiva.

Tais ponderações, voltadas ao campo da formação cidadã, contemplam a parceria do Programa Parlamento Jovem Catarinense junto às escolas regulares nesta construção conjunta de sujeitos mais críticos e participativos em meio às questões que englobam o funcionamento da nossa sociedade como um todo. Aproximar o Poder Legislativo dos estudantes promove não somente uma simulação parlamentar no decorrer de uma semana, mas também a possibilidade de conhecer teorias e práticas concatenadas aos nossos direitos e deveres assegurados por lei.

O Parlamento Jovem na Escola do Legislativo: Unindo educação e política

A instituição da Resolução nº 003/2005, regulamentada pelo Ato da Mesa nº 147/2008, tornou viável a execução deste programa que suscita, nos jovens catarinenses, um ímpeto que os conduz a uma reflexão sobre o que é, de fato, ser cidadão, e o que este conceito nos traz. Cabe indagar: em algum contexto nos foi esclarecido “o que é” ser um cidadão crítico? Houve um dado momento em que recebemos doses de motivação e incentivo voltadas à ampliação de nossos conhecimentos sobre cidadania? A mídia e os demais meios de comunicação nos inflamam a acreditar na política? Somos chamados a fazer parte de decisões importantes que envolvem o porvindouro de nossos municípios? Foram-nos ensinados conceitos básicos que giram em torno de tantos atos políticos? Costumamos filtrar notícias e comunicados oriundos de representantes políticos e seus partidos? Essas e demais questões semelhantes dão sentido à mudança expressiva que o Programa Parlamento Jovem promove por meio de um longo e dedicado trabalho que começa meses antes da semana de simulação parlamentar dos alunos junto ao órgão que representa o Poder Legislativo Catarinense.

ESTÁGIOS CONSTRUTIVOS DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA

■ Em Sessão Plenária Ordinária da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, durante a suspensão da ordem do dia, é realizado um sorteio envolvendo todas as escolas inscritas no programa. Estas escolas são divididas em oito caixas, simbolizando a divisão das oito regiões do Estado de Santa Catarina, divisão geográfica esta utilizada pela ALESC. Cada região contará com a representação efetiva de uma escola, de rede pública ou privada e que possua Ensino Médio Regular. Vale salientar que os estudantes que serão diplomados como deputados jovens poderão ter até 21 anos. Concluído o sorteio, os servidores do Núcleo de Educação para a Cidadania entram em contato via telefone e e-mail com a direção das escolas sorteadas comunicando-as e consultando-as sobre o interesse em participar da próxima edição.

1ª ETAPA: Estabelecida e firmada a parceira, é agendada uma viagem ao município com fins de designar os objetivos do programa e de que forma o mesmo se dá. Este primeiro encontro consumado nas escolas sorteadas conta com a entrega de um Manual do Programa Parlamento Jovem Catarinense, além de um cronograma de atividades que serão desenvolvidas pela instituição participante

até a chegada da semana em que os 05 (cinco) deputados jovens de cada escola exercerão seus mandatos na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Vale citar algumas das orientações e tarefas apresentadas no Manual citado:

- Elaboração de dois vídeos curtos, com duração máxima de 3 minutos. Um deles apresentando seu município e região, e outro com foco na sua escola e histórico da mesma;
- Tabela com datas/prazos para envio de proposições, documentações de alunos, criação de um nome/sigla de um partido que representará a instituição e preenchimento de fichas cadastrais;
- Autorização de viagem e do uso/divulgação de imagem dos estudantes a serem assinadas pelos pais e/ou responsáveis.

2ª ETAPA: Nesta etapa, todos os estudantes indicados pela escola assistem à palestra “O que é Política? Pra início de conversa”. A escolha das turmas a serem envolvidas é feita pela Direção da Escola. Muitas vezes a palestra acontece nos três turnos de funcionamento escolar. A intenção desta primeira conversa com todos os jovens envolvidos é estimulá-los para a participação no Programa. Após essa formação de estimulação, a direção da escola e o corpo docente se reúnem para decidir quais serão os/as professores/professoras coordenadores que participarão ativamente do projeto e serão responsáveis pela condução do processo eleitoral. Cabe aqui ressaltar que cada escola estabelece seus critérios para a eleição dos deputados jovens.

Nessa mesma etapa, mas em outro momento, os servidores do Núcleo de Educação para a Cidadania fazem uma reunião com autoridades e ou representantes da Prefeitura, Presidência da Câmara de Vereadores, GERED's – Gerências de Educação, e Secretaria Municipal de Educação para explanação de questões voltadas ao programa e estabelecimento de parcerias para contribuir com a qualidade do desenvolvimento pedagógico do Programa Parlamento Jovem.

O processo de elaboração das proposições também é discutido dentre os integrantes da reunião além do desfecho do transporte dos estudantes à Florianópolis.

3ª ETAPA: Já com os 05 (cinco) deputados jovens eleitos, a equipe da Escola do Legislativo retorna às instituições de ensino para um dia de formação técnica, assessorado pela Consultoria Legislativa da ALESC, onde os temas trabalhados são: Atribuições e Funcionamento do Legislativo Estadual, técnica legislativa que envolve explicações quanto à elaboração das proposições que serão apresentadas

durante a semana de simulação parlamentar. Também são apresentados exemplos de edições anteriores com a finalidade de mostrar quais temáticas já foram abordadas, enaltecendo afinidades de cada região e suas eventuais necessidades.

Finalizadas as três etapas preparatórias que antecedem a semana de simulação parlamentar dos quarenta deputados jovens eleitos, é chegada a hora de viajar à Florianópolis para pôr em prática parte do que já fora orientado e se preparar para novos ensinamentos neste mecanismo de integração entre Parlamento, Escola e Comunidade que tão bem define o Programa Parlamento Jovem Catarinense.

Os grupos de cada escola/município, que são formadas pelos 05 (cinco) deputados jovens eleitos e 02 (dois) professores coordenadores, chegam a Florianópolis com um dia de antecedência em virtude da distância e pelo fato de a abertura do programa começar no período matutino. Os grupos seguem direto para um hotel no qual ficarão hospedados durante toda a semana. Lá, uma equipe da Escola do Legislativo os aguarda para recepção e credenciamento dos participantes.

As programações, a cada edição, sofrem pequenas variações, geralmente adaptadas por sugestões coletadas nas avaliações feitas por alunos e professores das edições anteriores. Tomamos aqui como modelo a última programação, realizada na 20ª edição comemorativa do programa, para destacar as principais atividades avigoradas com o objetivo de encorajar a juventude catarinense a romper com discursos pejorativos acomodados que querem anular a confiança na democracia deliberativa que conquistamos. Em tempo,

Há palavras com as quais ninguém gosta de se ver associado em público, como *racismo* e *imperialismo*. Há outras, por outro lado, pelas quais todos anseiam por demonstrar entusiasmo, como *mãe* e *meio ambiente*. *Democracia* é uma delas. (Hobsbawn, 2007, p. 97)

Na segunda-feira, primeiro dia do programa, os grupos de cada escola são encaminhados à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina para dar início ao mandato legislativo dos 40 (quarenta) deputados jovens. Manhã e tarde são preenchidas com abertura oficial solene com a posse dos deputados jovens, juramento e assinatura do Termo de Compromisso.

Para prepará-los para esta experiência que envolve uma intensa representatividade política, é dado um Curso de Oratória no intuito de trabalhar a questão das falas em público e outras habilidades no campo da comunicação. Além disso, são feitos os registros das chapas candidatas à eleição da Mesa Diretora e à pre-

sidência das comissões, instalação e distribuição das comissões e eleição dos seus presidentes. É válido enfatizar que, durante a extensa formação do Parlamento Jovem, os alunos recebem escólios e orientações quanto às incumbências do Poder Legislativo, no que tange a função e ao funcionamento das Comissões Permanentes, no que consistem as chapas, qual é o papel de um Presidente à mesa, bem como seu vice-presidente e demais secretários, e assim por diante. Por fim, o dia inaugural se encerra com uma foto oficial na escadaria da ALESC, seguidos de um jantar e retorno ao hotel em que estão alojados.

A manhã de terça logo se inicia com uma palestra que, no caso da 20ª edição, foi pautada sobre “Os Desafios do Sistema Democrático Brasileiro”, com o cientista político Humberto Dantas. Com informações riquíssimas e abordagens atrativas à juventude, a palestra é conduzida com espaços para debate e com dados importantes para uma ampla compreensão sobre o que é vivermos em uma democracia, qual é o valor do nosso voto e de quais formas podemos ampliar nossa participação cidadã. Em seguida, a programação propôs um momento de integração com os alunos ainda em um círculo enquanto se discutia alguns instrumentos de transparência política e outros portais disponíveis na internet que são de grande valia para acompanharmos acontecimentos no Poder Legislativo, avanços, retrocessos e caminhos sob os quais podemos fazer a diferença.

Em um terceiro momento, foi realizada uma dinâmica acerca do “Protagonismo Juvenil”, título que originou uma roda de conversa com dois jovens que foram eleitos Presidentes da 18ª e 19ª edição do Programa Parlamento Jovem Catarinense. O ensejo contou com relatos pessoais de suas experiências neste programa, atentando sobre o que mudou após cumprirem o mandato legislativo de uma semana representando suas respectivas regiões. Alguns participantes do projeto expuseram o olhar descrente que lançavam sob assuntos de cunho político, comparado à esperança e à vontade de fazerem jus ao tema do diálogo e legitimar o que fora aprendido nesta formação cidadã facultada pelo programa, o que representou um significado massivo na vida dos dois jovens. Explanar tais experiências provocou uma motivação no público da 20ª edição, surtindo um efeito convidativo para uma jornada rica em engajamentos políticos comprometidos com o bem comum.

Após o intervalo para o café, o grupo seguiu em visita ao Centro Administrativo do Governo do Estado de Santa Catarina com fins de entregar cópias das proposições de autoria dos estudantes nas mãos do governador em exercício. O Chefe do Poder Executivo não pôde estar presente, mas seu assessor recebeu os 40 deputados jovens e os 16 professores coordenadores, concedendo algumas informa-

ções sobre as funções do Governo Estadual, bem como seus compromissos com o povo catarinense.

No turno da tarde os deputados jovens dão início aos trabalhos nas Comissões Permanentes sob a orientação da funcionária da casa legislativa, que atua junto à Coordenadoria das Comissões, com ampla experiência na área. Cedidas as instruções quanto ao roteiro das atividades destinadas à Comissão de Constituição e Justiça e a Comissão de Finanças e Tributação, os deputados jovens seguem para uma visita guiada na ALESC, seguida de uma audiência com o atual Presidente da Escola do Legislativo, nesse caso o Deputado Romildo Titon.

Ao final do dia, é feita a Gravação do Programa de TV “Fala Jovem” com os alunos participantes da 20ª Edição do Programa Parlamento Jovem Catarinense. O Programa é filmado em auditórios de universidades e propicia debates que abordam políticas públicas junto a deputados estaduais ou especialistas na área sugerida. Assim, os estudantes têm a oportunidade de questionar representantes políticos ou profissionais de determinada esfera, sanando dúvidas e propiciando discussões importantes dentro de suas faculdades. Seguindo esses moldes, foi realizada uma edição especial em comemoração aos quinze anos de trabalho da Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira e também às vinte edições do Programa Parlamento Jovem Catarinense.

Na quarta-feira no período matutino, os deputados jovens são encaminhados para o Plenarinho Deputado Stuart Wright com o objetivo de darem continuidade aos trabalhos nas Comissões Permanentes. As proposições são apresentadas, debatidas e votadas para, posteriormente, serem aprovadas ou não em Plenário. Logo após, é feita uma apresentação sobre o funcionamento de uma Sessão Plenária. O Servidor de apoio mostra os espaços físicos do Plenário Osni Régis, orientando onde os alunos ficarão e explicando a ordem das atividades em questão.

Depois de um intervalo, os deputados jovens são recebidos nos gabinetes de deputados estaduais a fim de perfazer breves audiências com os mesmos. Esta etapa do Programa Parlamento Jovem Catarinense dispersa, momentaneamente, a ideia de uma simulação parlamentar, partindo do pressuposto de que as proposições realizadas no programa são devidamente apresentadas e outorgadas pelos alunos e para os deputados oficiais, sem intermediários. Ainda que os estudantes estejam vivenciando uma experiência de legislar em uma semana de simulação parlamentar, é nesta ocasião que seus trabalhos executados podem se converter em leis estaduais, pois a partir do momento em que algum parlamentar decida acatar uma proposição e levá-la a plenário, esta será submetida à votação e terá

chances de se efetivar enquanto lei e figurar na Legislação Catarinense. Uma alternativa a tal questão seria dar entrada em todas essas proposições dos jovens na Comissão Permanente de Legislação Participativa, mas o intuito desse texto é descrever o funcionamento atual do programa.

A organização destas visitas aos gabinetes ocorre da seguinte forma: os servidores do Núcleo de Educação para a Cidadania, por intermédio da Coordenação da Escola do Legislativo, elaboram quarenta ofícios aos respectivos deputados estaduais com o propósito de informá-los sobre a nova edição, seus municípios participantes e horários destinados para as audiências. A posteriori, são feitas ligações telefônicas aos assessores destes gabinetes, questionando o interesse e/ou disponibilidade dos mesmos para receberem as escolas e suas proposições. Em alguns casos, os parlamentares não podem estar presentes, mas ressaltam a importância destes alunos irem aos seus gabinetes e conversarem com sua equipe a respeito de seus trabalhos.

Na quinta-feira pela manhã, os deputados jovens acompanharam a palestra da Presidente da Casa da Mulher Catarina com o tema “A importância da participação da mulher na Política”. Trazendo elementos históricos, relatos de luta, dentre outras informações que compõem demandas ligadas ao contexto da participação política feminina, a palestra mobilizou o público quanto à importância da conscientização de problemas e avanços conquistados neste setor da sociedade.

O período da tarde é integralmente dedicado à Sessão Plenária, momento mais importante do Parlamento Jovem Catarinense. Alunos e professores se dirigem ao Plenário Osni Régis, tomam seus lugares à mesa e as demais cadeiras destinadas aos deputados estaduais. Banners e cartazes dos municípios e escolas são distribuídos pelo espaço, deixando o ambiente caracterizado com as origens e histórias das escolas e municípios participantes desta edição.

Iniciada a solenidade, no horário regimental das breves comunicações um deputado jovem de cada região sobe à tribuna para a apresentação de um vídeo contendo o histórico de suas cidades. No horário regimental dos partidos políticos, um deputado jovem apresenta um vídeo com a história das suas instituições de ensino. Feito isto, dá-se encaminhamento à apresentação das proposições em Plenário, com explanação de razões ligadas à relevância da aprovação do que fora pedido. Após este momento, o Presidente concede a abertura de falas para que outros deputados jovens de outros municípios possam se manifestar a respeito e, por conseguinte, dar sequência à votação dos trabalhos realizados.

Em média, cada escola elabora de duas a três proposições. Os Projetos de Lei ganham destaque como formato escolhido para constituição destes trabalhos, além de Indicações e Moções.

Para finalizar a vivência desta simulação parlamentar juvenil, no horário regimental das explicações pessoais, um deputado jovem de cada região catarinense representada vai à tribuna a fim de formalizar um breve relato sobre o cumprimento do mandato legislativo de uma semana. O intuito é que esta fala represente o significado que tal experiência trouxe para cada deputado jovem, propagando o valor do exercício da cidadania por meio de conhecimentos e ações que emanam do povo e para o povo, ocupando um lugar expressivo dentro de uma casa legislativa. Sair do discurso de um estranhamento político e enfrentar a política em sua essência, munidos de entendimento, persuasão e confiança, contribui efetivamente para a consolidação de uma sociedade mais combativa e interessada em seus direitos de ir e vir. Abaixo, segue o relato da deputada jovem Fernanda Gislou, participante da 17ª edição:

O PDPN – Partido do Planalto Norte – agradece imensamente a grande oportunidade concedida a nós, da cidade de Mafra, a fim de representar a região do Planalto Norte, e ter a experiência de vivenciar a rotina dos parlamentares catarinenses, conhecer melhor como é o processo democrático onde são feitas as leis do nosso estado. E vale ressaltar que tudo isso nos auxiliou a mudarmos nossa concepção de que todo político é corrupto e nada faz, o que é muito difundido pela mídia. Vimos justamente o contrário, todos os parlamentares têm muito trabalho a fazer e são bons naquilo que fazem pelo povo. Por isso, o nosso “muito obrigado” à Escola do Legislativo e ao Parlamento Jovem Catarinense, por terem nos proporcionado esta louvável experiência de vida que foi muito prazerosa e gratificante, pois conhecemos novos amigos, necessidades de outros municípios do nosso estado, o cotidiano dos deputados, e um pouco mais sobre a política que rege o nosso governo. (Gislou, 2014, s.n)

Com efeito, as palavras da estudante confirmam a ideia de que o Programa Parlamento Jovem alcançou seu objetivo de aproximar a juventude catarinense do Poder Legislativo e propiciar sua participação junto ao mesmo.

Encerrada a etapa final, são entregues avaliações aos estudantes sob o propósito de questionar quais mudanças este programa político e educativo conseguiu promover por meio de suas formações e práticas legislativas, além de atuar como

instrumento fundamental para revelação de ideias relevantes para melhorias em futuras edições.

Vale ressaltar que a Sessão Plenária do Parlamento Jovem Catarinense é transmitida ao vivo pela TVAL por meio do canal 16 da NET e também pelo site da Assembleia Legislativa de Santa Catarina por meio do link: <http://alesc.sc.gov.br/tval>.

COMPÊNDIO

■ Em 2015, o Programa Parlamento Jovem Catarinense completou dez anos de existência. Diante desta realização, sua 20ª edição teve um caráter comemorativo, marcado pelo lançamento de um Compêndio que agrega um total de vinte leis estaduais que foram elaboradas por alunos inscritos neste programa e regulamentados por deputados estaduais que demonstraram interesse no tema apresentado. Esta publicação trouxe um levantamento que engloba a apresentação das leis na íntegra – desde a sua numeração até informes como o nome das escolas e municípios responsáveis por tais feitos, nomes dos professores e estudantes envolvidos, deputados estaduais que abraçaram e regulamentaram estas leis, datas em que foram promulgadas, dentre outros pormenores. Cabe, aqui, apontar um breve apanhado deste desenlace elaborado por jovens catarinenses do ensino médio de escolas públicas e privadas:

- LEI Nº 15.487 – Institui a Semana Estadual da Juventude Catarinense
- LEI Nº 15.586 – Declara de utilidade pública a Associação dos Pilotos e Preparadores de Automobilismo do Vale do Rio do Peixe de Joaçaba
- LEI Nº 15.921 – Institui a Semana Catarinense do Meio Ambiente
- LEI Nº 15.982 – Dispõe sobre a proibição da utilização de aparelhos sonoros com sistema de reprodução e amplificação de som no modo alto-falante dentro de veículos do sistema de transporte coletivo intermunicipal e adotar outras providências
- LEI Nº 16.004 – Institui a Semana Catarinense de Reciclagem nas Escolas Públicas Estaduais
- LEI Nº 16.022 – Institui a Semana de Conscientização do Uso de Fontes de Energia Limpa no Estado de Santa Catarina
- LEI Nº 16.026 – Institui o Dia Estadual do Rio Itajaí-Açu no Estado de Santa Catarina

- LEI Nº 16.064 – Institui a Semana Catarinense do Esporte Educacional no Estado de Santa Catarina
- LEI Nº 16.200 – Institui o Dia Estadual do Servente Escolar
- LEI Nº 16.323 Institui a Semana Estadual do Mate no Estado de Santa Catarina
- LEI Nº 16.324 – Institui o Dia Estadual de Nossa Senhora de Caravaggio e reconhece o Santuário de Nossa Senhora do Caravaggio, no município de Nova Veneza, como ponto turístico religioso do Estado de Santa Catarina
- LEI Nº 16.363 – Institui o Dia Estadual da Conscientização Social no Estado de Santa Catarina
- LEI Nº 16.421 – Institui o Dia Estadual da Conscientização e Preservação do Aquífero Guarani no Estado de Santa Catarina
- LEI Nº 16.526 – Institui o Dia Estadual de Conscientização para a Prevenção em Casos de Catástrofes no Estado de Santa Catarina
- LEI Nº 16.544 – Institui o Dia Estadual de Conscientização sobre Igualdade de Gênero no Estado de Santa Catarina
- LEI Nº 16.545 – Institui, no âmbito do Estado de Santa Catarina, a Semana de Combate à Má Postura Corporal
- LEI Nº 16.553 – Reconhece o Município de Frei Rogério como Capital Catarinense da Cultura Japonesa
- LEI Nº 16.607 – Institui o Dia Estadual de Conscientização do Uso de Agrotóxico no calendário oficial do Estado de Santa Catarina
- LEI Nº 16.420 – Institui o Dia Estadual de Conscientização sobre os Cuidados com os Animais Domésticos, no Estado de Santa Catarina
- LEI Nº 16.740 – Institui a Semana Estadual e o Dia Estadual da Pedalada Ecológica, no âmbito do Estado de Santa Catarina

Nota-se uma pauta bastante centrada na instituição de datas no calendário oficial, aspecto que tem sido bastante criticado em alguns estudos da Ciência Política. No entanto, a despeito desse debate sobre o qual esse texto não tem como objetivo se ater, o interessante é que as temáticas instituídas dizem respeito a aspectos do universo jovem e de suas visões sobre o instante em que vivem, algo que pode ser visto como sinalização relevante. Questões ambientais, de saúde e do reconhecimento de minorias se destacam, apontando para uma agenda jovem que merece atenção do parlamento e das políticas públicas em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

■ Há um poder desfibrilador em uma experiência como a do Programa Parlamento Jovem Catarinense no sentido de desconstrução de discursos desprovidos de coerência surgida a partir da apresentação do novo, daquele que parecia ser tão difícil e utópico em tal escala que quaisquer cidadãos civis seriam incapazes de compreender, participar e promover mudanças. Fazer a juventude refletir sobre o que de fato move nossas indignações e o que fazemos (ou não fazemos) para melhorar, carrega um significado provedor de ações que legitimam uma preocupação com a qualidade de vida da população. Assim, pode-se afirmar:

A negatividade da experiência não se restringe à destruição, mas ao caráter reparador que recupera as forças construtivas da mudança e nos transforma para produzir novos horizontes de sentido. O risco do empobrecimento da experiência é o lado frágil da educação. (Hermann, 2010, p. 89)

Este é o ponto que bem define a responsabilidade de se conduzir um programa de educação para a cidadania, de modo a vivenciar uma experiência concreta de assumir o papel de um deputado estadual, possibilitando que o deputado jovem desperte um senso de pertencimento junto ao poder público, levando-o a desatar laços infames que esbravejavam ódio e ojeriza ao funcionamento da política sem contar com uma mínima parcela de entendimento sobre o mesmo. Justificar um não envolvimento com questões genuinamente políticas (por alegar ser contra uma possível corrupção) traz solução a quem? E mais: esta ausência de participação interessa a quem? Soa cômodo impingir descasos atuais sob a argumentação de que político nenhum “presta”, e são em aspectos como estes que o programa promove intervenções conscientes e emblemáticas.

Manifestações carcomidas unicamente por cólera e destituídas de conhecimento se resumem a flerte com um desserviço à democracia. E é por meio de um pilar importantíssimo que o Programa Parlamento Jovem Catarinense quer contribuir para revolucionar, e vem revolucionando: por meio da educação – de uma visão coletiva e consciente, de uma prática que garante experiências positivas e edificantes para cada jovem que ali se faz presente, e faz história. Pois, sob a elucidação do patrono da educação brasileira,

O que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que

é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. (Freire, 2005, p. 77)

Assim, colocamos a experiência com o Programa Parlamento Jovem Catarinense, construída a muitas mãos, como algo a ser compartilhado e pensado coletivamente. Espera-se com isso validar a história desse projeto e buscar nossos enlaces possíveis neste terreno tão delicado e precioso que é a educação.

REFERÊNCIAS

- Ata da Sessão Ordinária da 17ª Edição do Programa Parlamento Jovem Catarinense.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- HERMANN, Nadja. *Diferença, cultura e educação*. Organizado por Amarildo Luiz Trevisan, Elisete M. Tomazetti e Noeli Dutra Rossatto. – Porto Alegre: Sulina, 2010.
- HOBBSAWM, Eric, 1917 – *Globalização, democracia e terrorismo*. tradução José Vargas. – São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC) – *Manual do Programa Parlamento Jovem Catarinense I Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina*, Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira. Florianópolis: ALESC, 2012.
- SAVIANI, Dermeval, 1944 – *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 18. Ed. Revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2009.